

Abdias Nascimento, herói negro brasileiro

» MIRO NUNES
» SANDRA MARTINS*

Jornalistas e membros da Cojira-Rio/SJPMRJ e *doutoranda no PPGCOM/UFF



Abdias foi quase tudo nesta vida antes de ter o seu nome escrito no *Livro de Heróis e Heroínas* da Pátria, no início de 2024. Dramaturgo, político, ator, artista plástico, professor, jornalista, escritor, mostrou-nos a boa química do entrelaçamento dessas facetas, que possibilitou seu caminhar por estradas abertas pela ancestralidade. Construiu outras mais para nós, seus descendentes na luta pela libertação de negros e negras na diáspora.

Abdias Nascimento viveu o seu tempo no heroísmo — da luta para o coletivo ter o que lhe é de direito, uma vida melhor aqui, agora, em todos os tempos —, semelhante a que outras e outros, antes dele, experimentaram. A liberdade, como parte da vida fixa para cada um(a) de nós, cobra o preço de quem enfrenta, frontalmente, o poder real e concreto. Como seus pares heróis e heroínas, ele não deixou de recolher aos cofres a quantia estabelecida a ser paga para que uma Nação, baseada em justiça e desenvolvimento para negros e negros, de fato, deixasse de ser utopia.

Em 9 de janeiro deste ano, a Lei Federal nº 14.800/2024, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, fez o devido reconhecimento para Abdias Nascimento, inscrevendo seu nome no livro de *Heróis e Heroínas da Pátria*. Junto ao nosso líder maior Zumbi dos Palmares, Abdias está ao lado de outras personalidades que dedicaram suas vidas para a construção de um Brasil verdadeiramente democrático.

Em sua extensa e profícua trajetória, ressaltamos sua atuação como jornalista. Entre

1946 e 1948, Abdias trabalhou no jornal *Diário Trabalhista* como redator e colunista de mídia impressa — jornais e revistas. Editou duas revistas: a *Afrodíspora*, entre 1983 e 1987, e a *Thoth*, entre 1997 e 1999. Em 1947, filiou-se ao atual Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro — então Distrito Federal. Atitude exemplar para a época, e, possivelmente, corajosa na atualidade, considerando ser difícil encontrar uma ou um responsável por veículo brasileiro de mídia negra registrando-se como associado/a em uma entidade de classe.

Em 2010, a Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial, órgão consultivo do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro (Cojira-Rio), descobriu a ficha cadastral de Abdias no acervo documental da entidade. Esse fato foi o pretexto para — meses depois — nominarmos um projeto ambicioso de intervenção qualitativa na pauta jornalística nacional: o Prêmio Nacional Jornalista Abdias Nascimento. Feliz com a homenagem, o patrono do certame fez questão de gravar um vídeo para defender a importância do jornalismo no combate ao racismo. Infelizmente, ele foi para Orum, em 23 de maio de 2011, aos 97 anos — 13 dias após o lançamento do concurso. Abdias encontrou várias irmãs e irmãos, como sua parceira das duas homenagens: a deputada estadual por Santa Catarina, Antonieta de Barros (no Prêmio Abdias, nominou a Categoria Especial de Gênero).

Muitas são as referências de conquistas advindas de ações geradas ou forjadas pelo/ conosco Herói da Pátria. Registros documentais,

oralidade, memória — individual e coletiva, alimento vital da história, que propicia novos olhares, novas apurações, novas fontes, atualizações de dados, questionamentos por serem feitos, outras narrativas que se esbatem com os tidos como oficiais... Um trabalho incansável contra as dobras do silêncio feito pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (Ipeafro), tendo à frente a professora e viúva de Abdias Nascimento, Elisa Larkin Nascimento. Com denodo e dedicação, a vida e obra de Abdias Nascimento não cairão no esquecimento, consolidando-se nos relatos das batalhas pelo avanço do Estado brasileiro por uma sociedade justa e igualitária.

Abdias trilhou o destino que certa canção popular cunhou para pessoas como ele. O herói é “o cabra que não teve tempo de correr”. Mas, como coloca o professor e babalorixá Sidnei Nogueira, podemos e devemos retomar ao centro da encruzilhada, analisar o contexto temporalmente, para que se possa vislumbrar as alternativas, escolher o caminho e construir as estratégias de luta. Nesta perspectiva, o recuo, a fuga, torna-se uma estratégia vital para o êxito da peleja, conforme Bona nos ensina: a fuga não é uma atitude vergonhosa, mas uma estratégia de enfrentamento.

Estrategistas, intelectuais, construtores/as de conhecimentos, determinados/as, visionários/as. Sim, certamente, esta é a exata descrição de negros e negros, heroínas e heróis do povo como o é Abdias Nascimento, que sempre viveu assim como continuamos vivendo, antes da paz prevalecer, “em um tempo de guerra”.

Perspectivas para a indústria química brasileira em 2024

» ANDRÉ PASSOS CORDEIRO
Presidente-executivo da Abiquim

O ano de 2023, antes previsto como de modesta recuperação, se revelou como um dos mais desafiadores para a indústria química brasileira. Marcado pela intensificação das dificuldades em razão do atual cenário geopolítico, o setor teve que encarar as consequências do déficit comercial, agravado pelo aumento de produtos importados, principalmente de países asiáticos. O volume de importações de produtos em 2023 alcançou US\$ 61,2 bilhões, enquanto as exportações somaram US\$ 14,6 bilhões, 15,6% menor do que em 2022.

Na esteira da competitividade, permitir a entrada indiscriminada de produtos químicos estrangeiros pode minar não apenas a capacidade produtiva local, mas também comprometer a segurança, os empregos e a autonomia do país. Ao adotar uma postura assertiva na regulamentação das importações, o Brasil resguarda a integridade de seu complexo industrial estratégico. Para 2024, propomos uma abordagem proativa na implementação de políticas de importação. A primeira e emergencial medida para conter essa distorção deve ser a inclusão de 77 produtos químicos que sofrem aumento anômalo de importações à Lista de Elevações Transitórias à Tarifa Externa Comum (TEC).

Apesar dos desafios, é crucial reconhecer que conquistas importantes foram alcançadas. A retomada do Regime Especial da Indústria Química (Reiq) e das tarifas de imposto de importação, resultado dos esforços da Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM) e seus parceiros, prometem proporcionar um novo fôlego para a indústria química nacional.

Olhando para frente, identificamos a necessidade de manter e expandir nossos esforços. Outro passo fundamental é a busca pela redução dos custos do gás natural, incluindo as matérias-primas derivadas, como etano, propano e butano, essenciais para o consumo na indústria química. Já percebemos nas declarações do Governo Federal uma sensibilidade às nossas preocupações. Seus líderes estão cientes dos desafios relacionados ao custo da molécula, considerando tanto o escoamento quanto o processamento.

Para fortalecer ainda mais a indústria química, é essencial estabelecer mecanismos de incentivo específicos para a abordagem sustentável, que abrangem desde a produção de óleos vegetais até soluções para a descarbonização e mobilidade verde. Através de políticas comerciais, devemos destacar sua natureza mais consciente, que, embora gere custos mais altos, merece proteção contra

concorrência desleal que se baseia em matérias-primas, energia e processos industriais mais poluentes e, portanto, mais baratos, principalmente contra o dumping ambiental.

A liderança brasileira na rota alcoolquímica, produzindo químicos a partir do etanol em sinergia com a indústria sucroenergética, nos posiciona como o maior produtor mundial de polímeros verdes. Não nos limitamos a isso, com investimentos significativos na rota oleoquímica, utilizamos óleos naturais para o desenvolvimento de produtos químicos de forma limpa e sustentável.

A indústria química instalada no Brasil deve ser reconhecida como um patrimônio nacional, contribuindo significativamente para o desenvolvimento sustentável. Com uma abundância de fontes de energia renováveis e baixos índices de emissões de gases de efeito estufa, o país está bem posicionado para liderar a transição de uma economia linear para uma que prioriza a reutilização, a reciclagem e a eliminação responsável de resíduos.

Defendemos a transição para uma economia mais circular e continuaremos buscando parcerias público-privadas que garantam a competitividade do setor, gerando benefícios em cascata e promovendo a soberania da indústria nacional.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

Segurança máxima

Consertar a fechadura, depois da porta arrombada, é o mínimo que pode ser feito para amenizar o sentimento de incúria e de falta de prevenção. Das autoridades públicas, nas quais o cidadão confia sua sofrível segurança, é também o que se exige minimamente. É bom refrescar a memória para o ocorrido em dezembro de 2019 na mesma prisão: um líder de organização criminosa, encarcerado, apareceu com duas espingardas com a intenção de render os agentes federais. O intento foi frustrado, mas a audácia norteara que a segurança estava longe de ser máxima.

Na realidade, considerando o avanço sem precedente da criminalidade em nosso país, não existe terreno algum 100% seguro e livre da ação dos marginais. Nossas cidades são testemunhas dessa realidade. Casas, condomínios e estabelecimentos diversos estão, há décadas, cercados por todo tipo de parafernália de segurança. Cercas elétricas, vigias armados e todo um conjunto contra a ação dos criminosos retratam bem nosso baixo nível civilizatório e nossa decadência como sociedade.

A maioria dos brasileiros, hoje, sai de casa sem ter a certeza de voltar são e salvo. Cada dia é uma aventura. Nossas ruas, em lugares como o Rio de Janeiro e outros, se transformaram em selvas urbanas. Salve-se quem puder. Para a elite do poder, essa situação extrema inexistente. Estão muito bem guardados por seguranças armados até os dentes. Talvez, por esse motivo e pela distância que sempre tiveram da realidade nacional, eles não sabem o que é a vida de um cidadão comum.

O fato é que o Estado não dá conta de conter o avanço da criminalidade e mostra-se acuado frente à ousadia da bandagem, principalmente quando os chefões dessas organizações ordenam, de dentro de presídios de segurança máxima, que ônibus seja incendiado e toda uma sorte de crimes sejam cometida pela cidade, para amedrontar a população, mostrando assim seu poderio.

Com a fuga, ocorrida agora, de dois presos perigosos do presídio federal de Mossoró, uma cadeia que se acreditava de segurança máxima, mais uma vez, a realidade dessas instituições e seu isolamento da sociedade mostram sua fragilidade.

Não surpreende que, depois desse acontecimento, a providência tomada tenha sido a construção de muralhas de proteção em torno dos presídios federais, para evitar futuras fugas. Talvez mais importante até que essas medidas seja o acesso de toda e qualquer pessoa a essas prisões. Todo mundo sabe que são essas visitas que levam e trazem mensagens de dentro para fora e de fora para dentro. Os impolutos advogados transformaram-se em pombos-correio, cobrando honorários também por esses serviços extras.

Talvez essa fuga possa servir para as autoridades repensarem a permanência de um presídio, dito de segurança máxima, nos arredores da capital do país. A construção açodada desse estabelecimento, há muito, vem sendo apontada, por aqueles que entendem de segurança, que sua localização, próxima à capital do país, põe em risco toda a cidade, sobretudo quando se sabe que, aqui, estão sediadas as principais representações estrangeiras e a maioria dos organismos internacionais e da administração pública. Antes que volte a acontecer o que houve em Mossoró, é preciso agir com a máxima prevenção nessa questão.

» A frase que foi pronunciada

“Se o custo é diminuir o ego e um pouco de dinheiro, que assim seja.”

Nayib Bukele

Equidade

» Bom saber sobre a atuação feita pela Polícia Civil do DF que comandou uma ação com o apoio do DF Legal e da Dema para impedir uma obra ilegal em área de preservação em Taguatinga. A ação reacendeu a esperança dos moradores do trecho 9 no SMLN que são obrigados a ver um monstro surgir do chão em área de preservação e, por enquanto, nada foi feito.

Meio ambiente

» Excelente o projeto da Sema de castração de gatos e cachorros. Na portaria publicada, é esclarecido que a castração é reconhecida como uma medida eficaz para prevenção de doenças, o controle populacional e a promoção do bem-estar dos animais. Só para os humanos que o aborto é a opção mais estimulada.

Eficácia

» Niterói combate o mosquito da dengue com bactéria que é colocada nos ovos do *Aedes aegypti*. O método Wolbachia reduziu em aproximadamente 70% os casos de dengue na cidade.

» História de Brasília

Homens de poucos sentimentos estão apavorando uma cidade, estão aterrorizando uma população, estão enxovalhando o nome de uma corporação que deve existir para nos dar segurança, para nos defender. (Publicada em 21/4/1962)